

REVISTA

CRISTO REI
MARILIA SP

inovar

Agosto/Setembro 2014
9ª edição

Os projetos de trabalho e o material apostilado: uma parceria de (in)sucesso?

Michelle Ambrózio da Cunha



COLUNA

A metodologia Menteinovadora aliada ao desenvolvimento do aluno para as demandas do futuro

Ana Carolina Tavares Marconato



OPINIÃO

A importância da língua inglesa para o sucesso pessoal e profissional

Mara Salutte

ARTIGO

A resolução dos conflitos como fonte legitimadora da formação da personalidade ética

Graziella Diniz Borges

ARTIGO **Leitura e escrita: breves considerações acerca da metodologia**
Elíana Nogueira de Lima Pastana

ÍNDICE



coluna

A metodologia Mentecoinovadora aliada ao desenvolvimento do aluno para as demandas do futuro

Ana Carolina Tavares Marconato



experiência

Os projetos de trabalho e o material apostilado: uma parceria de (in)sucesso?

Michelle Ambrózio da Cunha



artigo

Leitura e escrita: breves considerações acerca da metodologia

Eliana Nogueira de Lima Pastana

13



opinião

A importância da língua inglesa para o sucesso pessoal e profissional

Mara Salute

22



galeria de arte

Trabalhos artísticos produzidos por alunos do Colégio Cristo Rei

15



artigo

A resolução dos conflitos como fonte legitimadora da formação da personalidade ética

Graziella Diniz Borges

27



redações em destaque

Textos produzidos por alunos do Colégio Cristo Rei

19



sugestões

Livros

Livro: A Lição Final, Randy Paush

Livro: Conversas com quem gosta de ensinar, Rubem Alves

Livro: O amor que acende a lua, Rubem Alves

editorial

PROF. DR. ÉDIO JOÃO MARIANI
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



O que nossos educandos precisam para serem felizes e bem sucedidos?

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
Responsável: Alexandre de Oliveira Andrade
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
Design gráfico e editoração: Márcio R. Martins
Imagens: José Antônio (Zem)
Revisão: Prof. Ernaldo Francisco dos Santos
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
Fale conosco: marketing@cristorei.com.br

Diretor Geral: Édio João Mariani
Diretores administrativos: Ir. José Roberto de Carvalho e Ir. Elton Lopes

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Heloísa Caprioli M. Silva, Sabrina Sacoman Campos Alves, Regina Cristiane N. Campos Peres, Verediana de Rossi F. da Cunha, Lourival F. da Cunha, Mariana Spadoto de Barros, Eliane de Rossi Marconato, Luiz Célio de Oliveira, Selma Leila B. Martins e Gilson José Amancio.

Secretaria: Ivo F. Dutra
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
Biblioteca: Lucirene A. Catini Lanzi
Juventude Cristo Rei: Ir. Márcio Diniz
Gráfica: Ronaldo Antonio Pallota
Serviços Gerais: Edivaldo Lacerda Rocha
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva

COLÉGIO CRISTO REI
Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -
Cep: 17.515-200
Fone: (14) 3402-2399

www.cristorei.com.br / colegio@cristorei.com.br

Educadores, pais e a sociedade em geral compartilham o anseio de oferecer às crianças, adolescentes e jovens condições para que ao chegarem à vida adulta sejam autônomos, capazes, responsáveis e encontrem realização. O anseio é o mesmo, mas as contribuições para que ele seja concretizado se diferem considerando o papel de cada instituição na vida do educando.

Porém, é na escola que família, comunidade e instituição de ensino podem atuar em conjunto, buscando suprir todas as dimensões envolvidas na formação integral.

Nesta edição da Revista Inovar, os artigos, colunas e reflexões apresentados nas próximas páginas contemplam desde as esferas sociais, como a convivência e a resolução de conflitos, até os aspectos cognitivos como o desenvolvimento do espírito científico através de projetos e o processo para domínio de uma língua estrangeira.

Os conteúdos desta publicação, frutos de estudos, pesquisas e trabalhos de nossos colaboradores, nos ampliam o entendimento, a saber, para que nossas crianças, adolescentes e jovens sejam felizes e conquistem o sucesso diversos elementos precisam compor os processos de ensino e de aprendizagem. Além disso, esses elementos precisam estar em sintonia dentro de uma proposta pedagógica coerente. Apenas dessa forma a educação pode ser dita de qualidade e resultar na formação de indivíduos de bem, cidadãos conscientes, profissionais competentes e, principalmente, pessoas felizes.

Boa leitura!

“é na escola que família, comunidade e instituição de ensino podem atuar em conjunto, buscando suprir todas as dimensões envolvidas na formação integral.”

coluna



Habilidades emocionais, sociais e éticas são essenciais para uma vida feliz e bem sucedida

A metodologia Menteinovadora aliada ao desenvolvimento do aluno para as demandas do futuro

Conforme demonstram pesquisas em Educação, cada vez mais está presente a necessidade de inserir no currículo dos Colégios ações específicas que possam contribuir com o desenvolvimento tanto nas habilidades cognitivas, necessárias para a apropriação adequada dos conceitos propostos nos currículos, como também de habilidades não-cognitivas – emocionais, sociais e éticas, para preparar os adolescentes para as demandas do futuro. Também é importante ressaltar que o comportamento moral depende também da razão, pois é ela que avalia a situação, hierarquiza valores, antecipa consequências e elabora procedimentos de ação.

No Colégio Cristo Rei as aulas de Menteinovadora que acontecem para as turmas do Infantil I à 2ª série do Ensino Médio, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de tais habilidades por meio de espaços onde as crianças e os adolescentes possam se colocar no lugar de personagens de dilemas hipotéticos e reais que precisam decidir questões de amizade, honestidade, justiça, discutindo a partir de histórias literárias e reais. São espaços também para o autoconhecimento, onde as atividades podem ajudar a terem oportunidade de saber, do que gostam e do que não gostam, o que sentem quando estão em situações problemáticas com os outros, etc.

Enquanto professora desta atividade, atuo com





coluna

“as habilidades humanas se desenvolvem nos processos interacionistas, especificamente quando a experiência de aprendizagem é mediada”



os alunos do 9º ano a 2ª série do Ensino Médio. O trabalho para esta faixa etária é direcionado a ajudar o adolescente na construção do seu projeto de vida, gerando situações de derrota, vitória, trabalhos em equipe, resoluções de problemas de forma menos impulsiva, busca de soluções mais criativas e construtivas, colaboração entre pares, professores e familiares etc. Essas situações são realizadas através do “interacionismo”, que pensa sujeito e objeto em um processo contínuo e inacabado de construção, desconstrução e reconstrução mútuas.

Na relação dialógica entre sujeito que aprende e os objetos do conhecimento, entende-se tanto o sujeito quanto a realidade como resultados históricos de interações situadas em contextos sociais.

Sendo assim as habilidades humanas se desenvolvem nos processos interacionistas, especificamente quando a experiência de aprendizagem é mediada, quando há um ser humano que se interpõe, intencionalmente, entre o mediado e o conhecimento, ampliando assim as possibilidades de aprendizagem. Para nortear as ações do mediador (professor) algumas competências e habilidades devem ser consideradas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- **Intencionalidade e reciprocidade**, ter a clareza “do que” e “a quem” pretende atingir que orientam o “como” de suas ações.
- **Significado, despertar no aluno o ato de aprender**, levando-o ao envolvimento ativo e emocional no desenvolvimento da tarefa.
- **Transcendência**, relacionar significados, mostrando possibilidades para o aluno construir estratégias para usar em situações novas, que permitam estabelecer regras e princípios que colaboram no conhecimento da realidade que o cerca, nas mais diferentes dimensões da experiência humana.
- **Competência**, não subestimar o potencial do aluno e sim fortalecer a crença em si mesmo.
- **Regulação e controle do comportamento**, trabalhar a impulsividade, desenvolvendo junto ao aluno o pensamento reflexivo, o pensar antes de agir.
- **Compartilhar, atuar nas relações sociais**, estimulando a relação professor - aluno e aluno – aluno.
- **Indivuação e diferenciação psicológica**, respeitar a individualidade, levando o aluno a aceitar sua singularidade.



coluna

ridade e compreender que pode pensar diferente de seu companheiro ou do próprio professor.

- **Planejamento e buscar por objetivos**, estimular o aluno a estabelecer metas individuais, a se empenhar em alcançá-las, incentivando com isso a perseverança, paciência e empenho na consecução de seus objetivos.
- **Procura pelo novo e pela complexidade**, conduzir o aluno na busca do diferente (de algo diferente do que faz anteriormente), estimulando a criatividade a curiosidade intelectual, a originalidade e o pensamento divergente.
- **Consciência da modificabilidade**, desenvolver no aluno a capacidade de avaliar-se, levando a percepção de que é capaz de produzir e processar informações e tomar conhecimento de seu potencial e de suas dificuldades, passando a ter consciência do que deve ser modificado. A partir daí, organizar seus processos cognitivos e os mecanismos de interiorização e autocontrole.
- **Escolha pela alternativa positiva**, apresentar ao aluno através do refletir que existem muitas alternativas que podem ser pensadas antes da tomada de decisão, possibilitando assim mais chances para o sucesso.
- **Sentimento de pertença**: Fortalecer no aluno a busca pelos seus ideais.
- **Construção do vínculo**, construir uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno que não comprometa ou prejudique os diferentes papéis.

Essas habilidades e competências que alicerçam o desenvolvimento das aulas de Menteinovadora devem permitir o domínio necessário para a inserção do adolescente no mundo do trabalho e da cidadania. Sendo assim, consideramos de extrema importância o desenvolvimentos das competências não-cognitivas para que nossos adolescentes possam se preparar para as exigências do mundo moderno: receber e usar as informações de maneira eficiente; interpretar analisar e sintetizar dados; planejar, trabalhar e decidir em grupo, entre outras questões.



ANA CAROLINA TAVARES MARCONATO
Psicóloga e professora de
Menteinovadora do Colégio Cristo Rei

experiência



Os projetos de trabalho e o material apostilado: uma parceria de (in)sucesso?

Mediação do professor é decisiva para que os alunos estabeleçam relações entre o que se aprende e seu uso prático

“Prô”, qual o tamanho de uma baleia adulta? E do seu filhote? Do que se alimentam? Foi com estes questionamentos que uma turma de 3º ano mergulhou no Projeto Baleia Cachalote, logo após conhecerem a proposta de produção de um livro. Como responder a tais perguntas e proporcionar as experiências de um ensino de acordo com as etapas e faixas etárias?

O ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem uma considerável importância para a vida do ser humano, já que por meio do mesmo será garantida a consolidação de conhecimentos básicos para o desenvolvimento da vida discente. É nesta etapa que o indivíduo encontra-se com os conhecimentos cientificamente estruturados, os quais farão parte de toda a sua vida. Ao compreender tal função, o docente deve desenvolver um trabalho bem conceituado,

garantindo que o ensino não seja sintetizado apenas à transmissão de conteúdos necessários para a conclusão de cada etapa, mas que se alcance um ensino orientado pela aprendizagem estabelecida de cada faixa etária.

zagem estabelecida de cada faixa etária.

O trabalho com projetos proporciona um novo modo de raciocinar e possibilita que a aprendizagem seja mais dinâmica, significativa e integral para os sujeitos participantes deste processo. Segundo Moura e Barbosa (2011, p.17), “participar da execução de um projeto enriquece o acervo pessoal e institucional com novas experiências, conhecimentos e habilidades”, ou seja, ao mesmo tempo em que o trabalho com projetos pode enriquecer a aprendizagem individual de cada aluno, favorece também o

processo de ensino aprendizagem como um todo. Ao trabalhar com projetos, os alunos se envolvem em processos de pesqui-





experiência

sas, em construção e comprovação de hipóteses, de desafios e resolução de problemas que operacionalizam o trabalho desenvolvido em sala de aula. Tendo em vista os objetivos para o Ensino Fundamental, segundo a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais:

- I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, Art. 32).

É possível perceber por meio do fragmento supracitado, que a educação propõe desenvolver aspectos diferenciados com o intuito de constituir um sujeito ativo e integrante no meio social. Para que tais objetivos se cumpram é primordial que se estabeleça um ensino de qualidade, que as escolas e os docentes estejam preparados para assumir e desempenhar o papel de mediadores do saber.

Entretanto, se faz necessário que nessa prática, haja muita clareza do que Hernández (1998) nos diz, ao afirmar que “trabalhar com projetos não é fazer projetos”.

Ao se estabelecer um envolvimento com os sujeitos que buscam a aprendizagem, a educação, certamente, alcança níveis maiores de qualidade. Tendo por foco a aprendizagem de maneira, além de significativa, dinâmica e que promova sujeitos autônomos e interessados pelo saber, é de extrema importância que o professor saiba possibilitar diversas ações e vivências, explorando atitudes e o desenvolvimento de competências, juntamente com o plano de ensino estabelecido.

A utilização de projetos iniciou-se por volta de 1960, por engenheiros e administradores, com o objetivo de favorecer as pesquisas espaciais, desenvolvimento de sistemas e de novos produtos. Após a verificação de que o trabalho com projetos

realmente era positivo e auxiliava na solução de vários problemas, outros campos do conhecimento começaram e se interessar pelo seu desenvolvimento, este foi o caso das Ciências Humanas, na qual se inclui a Educação.

Na área educacional os projetos começaram a se tornar conhecidos nas décadas de 1960 e 1970, auxiliando principalmente o ensino de Ciências.

Ressaltando a metodologia de projetos na área educacional, Moura e Barbosa (2011, p.21), definem projeto como,

[...] um empreendimento ou um conjunto de atividades com objetivos claramente definidos em função de problemas, necessidades, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, de um educador, grupos de educadores ou de alunos, com a finalidade de realizar ações voltadas para a formação humana, construção do conhecimento e melhoria de processos educativos.

Entendemos por meio da afirmação acima que a metodologia de projetos é muito rica, pois favorece o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que alunos e professor realizem o trabalho de forma coletiva. É importante destacar que o trabalho com projetos surge de uma indagação, um problema que necessita de solução.

Quando surgiram as questões citadas no início deste artigo, o ponto de partida estava de acordo com o estabelecido por Soistak (2010, p.31) “A partir da problematização do seu dia a dia, o aluno se confronta com situações diferentes, desestabiliza o seu conhecimento anterior e cria uma lacuna, que o faz pensar no que ele ainda não conhece”. Pode-se verificar que a problematização é o ponto crucial no desenvolvimento do projeto, é a partir da mesma que serão propostas formas e planejamentos para que se alcance o objetivo final, a aprendizagem. Ao estabelecer a observação e o acompanhamento dos alunos, constatou-se que a problematização (dúvidas sobre as baleias), estava presente a todo o momento. Desta forma, os alunos puderam levantar várias questões de tudo o que gostariam de conhecer e todos se sentiram responsáveis por colher informações e partilhá-las com o grupo, deixando claro o desenvolvimento da autonomia.



experiência

A autonomia tão desejada e enfatizada no cotidiano dos alunos é a que Soistak afirma

“Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Favorece, assim, a construção da autonomia e da autodisciplina, por meio de situações criadas em sala de aula para reflexão, discussão, interesse, necessidade de decisão, observação e críticas em torno do trabalho em andamento. Isso proporciona ao aluno, além da implementação do seu compromisso com o social, tornar-se sujeito do seu próprio conhecimento”. (SOISTAK, 2010,p.34)

Desta forma, podemos afirmar que trabalhar com projetos além de contar com a participação dos alunos, também desenvolve a questão da autonomia no processo educativo, condizente com o que Soistak afirma.

Mas como oferecer tais situações quando temos um material apostilado com objetivos para serem cumpridos?

O material apostilado é um organizador das atividades de acordo com cada etapa escolar, ou seja, dá um norte para o professor, pois permite sintetizar e organizar o conteúdo. Quando o professor consegue aliar o uso da apostila com as curiosidades que surgem no decorrer do processo, a aprendizagem ocorre de maneira simples, atraente e humana.

Cabe ao professor instigar seus alunos a questionar tudo o que está em impresso em seu material, para que o processo de ensino e aprendizagem não fique restrito a ele. Portanto, a parceria de (in) sucesso de projetos de trabalho juntamente com as apostilas, depende muito da mediação do professor ao mostrar aos alunos as relações que pode estabelecer entre aquilo que se aprende e seu uso prático. Desta forma haverá uma aprendizagem significativa e valorosa em sala de aula onde os envolvidos serão capazes de atuar de forma intencional, buscando pesquisar e aprimorar os conhecimentos construídos.

É de extrema importância que se faça um trabalho qualificado, pois a criança sempre está aberta a novos desafios e formas diferenciadas de construir o conhecimento.

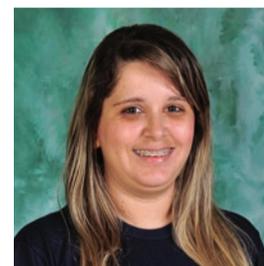
Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nº. 248, 23/12/96, pp. 27833-27841.

SOISTAK, Maria Marilei. **Ensino-aprendizagem por meio de projetos desenvolvidos por equipes de responsabilidade em sala de aula**: o enfoque no ensino de ma-temática nas séries iniciais. 2010.97.Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa. Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa, 2010.

MOURA, Tácio G. ; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: Planejamento e Gestão de projetos educacionais**. 6.ed. Petrópolis: Vozes,2011.

HERNANDÉZ, Fernando. ; VENTURA, Monserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.



MICHELLE AMBRÓZIO DA CUNHA
Professora do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Cristo Rei.
Professora de fundamentos e práticas: Alfabetização, Matemática e Educação infantil, UNIESP. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Marília. Pós graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade de Marília. Pós graduanda em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Educacional da Lapa-PR



artigo

cessa-se através da língua, também é possível a leitura através de sinais não linguísticos. Pode-se ler a alegria nos olhos de alguém, o futuro nas mãos de uma pessoa ou a intenção de um artista numa obra de arte. “Ler é, na sua essência, olhar uma coisa e ver outra.” Não se lê, portanto, somente a palavra escrita, mas tudo o que está ao redor. (BLOOM, 2001, p.21)

Em vista disso, pode-se afirmar que as linguagens dos diferentes suportes de texto utilizados em sala de aula, além de estimularem o aluno, proporcionam interação entre os mundos interno e externo. E esta motivação desencadeia o processo de ensino criativo. Outro aspecto abordado é a socialização dos alunos e conseqüentemente do texto produzido no momento em que o docente enxerta esses diferentes suportes textuais e enfoca os aspectos do conteúdo e da forma, concomitantemente, quando oferece subsídios para a estruturação de ideias. Vale lembrar que, assim, as intervenções feitas pelo professor não são impostas e as refutações dos alunos são sempre bem-vindas, por serem resultantes de uma reação espontânea e intuitiva.

O *blog*, os jornais, assim como a televisão e os outros suportes publicitários, são valiosos recursos didáticos. Ao fazer opção pelo texto midiático, jornalístico ou literário, o professor, além de inovar sua metodologia, dá origem a um novo tipo de processo de ensino. Com a utilização desses suportes, pode-se perceber melhor que o significado de um texto não está na mensagem, mas na série de acontecimentos que ele desencadeia na mente do leitor. Dessa forma, os alunos leitores concluem mais facilmente que a leitura não é interpretada como um procedimento linear, palavra por palavra, mas abarca um levantamento de hipóteses.

Isto acontece a contento, quando se demonstra aos alunos o caminho descendente da leitura, que ela desce do leitor ao texto. A começar com o tópico sugerido no primeiro contato, o texto usa traços salientes como o título, subtítulo, ilustrações, gráficos e passa pelos níveis sintáticos e lexicais. Com

este suporte, eles compreendem também que, num processo de comunicação textual, gênero, conteúdo e forma devem se amoldar às expectativas dos leitores.

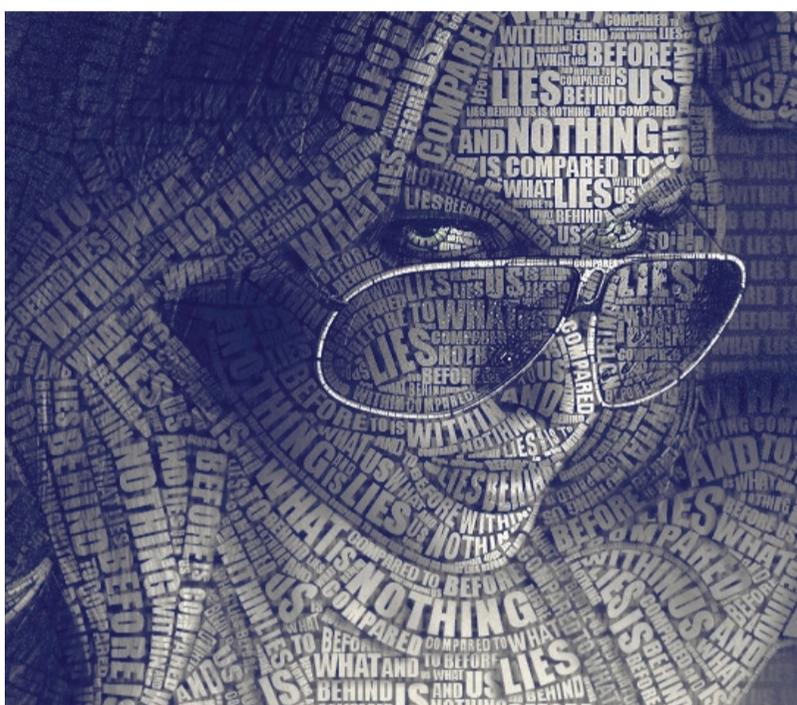
Por outro lado, o aluno, ao receber essa informação, aprende que seu entendimento não é um produto final, mas um processo intelectual que se desenvolve no momento em que a leitura é realizada. Esta estrutura mediativa, grosso modo, destaca e reforça visualmente a leitura que caminha para todos os lados. Textos didáticos recentes demonstram que a maioria dos autores se interessa por essa aplicabilidade.

Collaro, no texto Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação, considera que quando lemos “a vista humana tende sempre a caminhar, em veículo impresso, de cima para baixo, e da esquerda para direita, e desce pela diagonal.” Claro que isso é válido para a maioria das culturas ocidentais; a escrita japonesa, entre outras, exige caminhos diferentes para a leitura.

Partindo deste pressuposto, conclui-se que a forma do texto desenvolve uma linguagem de grande eficiência para este atingir seus objetivos. Além disso, subsidia o ato de ler, expandindo as formas de comunicação na vida social, visto que despertar a atenção e o interesse de alguém é o primeiro passo para conseguir aquilo que imagina ser capaz de satisfazê-lo.

Sabe-se que não é fácil despertar o interesse dos alunos para os textos distantes de sua realidade. Geralmente eles exacerbam pelo seu vocabulário peculiar e, em muitos casos, pre-dispõem ao comportamento inverso daquilo que se espera do educando: ao desinteresse.

Para estimular o aluno é preciso, pois, ter bom senso e procurar um texto de seu interesse, mesmo que não seja algo didático, e realçar o que ele apresenta de positivo. Esta postura, além de aproximar os educandos dos educadores, proporciona um relacionamento mais cordial entre eles. Neste momento, discursar sobre a relevância dos textos clássicos e didáticos, enfocando somente o que se perde não trabalhando com estes,





artigo

“Ao selecionar um texto para apresentá-lo num contexto escolar, a intenção do docente deve ser a de viabilizar o ato de aprender, para que seus alunos, realizando conexão entre eles e o conteúdo, se constituam como sujeito na construção de um outro texto”

não resolve, apenas dificulta o processo ensino-aprendizagem. “É mais produtor de deixar que o aluno se influencie pela leitura-prazer, criando assim um automatismo benéfico em seu cotidiano. Em certos casos, deixar de perder já é ganhar” (LEFFA, 1986, p.47).

Ao selecionar um texto para apresentá-lo num contexto escolar, a intenção do docente deve ser a de viabilizar o ato de aprender, para que seus alunos, realizando conexão entre eles e o conteúdo, se constituam como sujeito na construção de um outro texto, corroborando Penin, “o ensino é uma relação que envolve três elementos: um professor, um aluno e um conteúdo a ser ensinado e aprendido.” Quando a interação entre os três ocorre, as pessoas mudam e ao mudar mudam a sociedade em que estão inseridas. De acordo com Leffa, no caso da leitura, a transformação ocorre porque ler é desvelar o desconhecido.

Para melhor explicar esse processo de interação, é possível fazer uma analogia com um fenômeno químico. No processo ensino-aprendizagem, assim como na química, para se obter uma reação são necessários levar em conta não só os elementos envolvidos, mas também as ações necessárias para que a reação ocorra.

Numa ação verbal é necessária, além das competências fundamentais, a intenção de se comunicar. E essa intencionalidade é exclusiva do ser humano. E isto, posto em situação de ensino, implica conscientização da classe docente e discente para concretizar essa relação.

Um sujeito só pode instaurar-se como professor se, na outra ponta da relação que se estabelece no contexto escolar, um outro sujeito aceitar instaurar-se como aluno e vice-versa, donde se conclui a relevância de dar voz também a este último,

o que nem sempre acontece e, muitas vezes, compromete o sucesso do ensino e aprendizagem de leitura e produção de textos.

Dessa forma, acredita-se que, por meio dessa interação, o aluno seja capaz de realizar prazerosamente as atividades escolares propostas, bem como estar apto a ser leitor do mundo e não apenas de textos.

Nesta perspectiva, confirma-se a relevância da escrita advinda da leitura, uma vez que esta atividade deve ser encarada como uma prática criativa, contínua e espontânea realizada pelo aluno e pelo professor. Que possamos, então, ampliar os meios que propiciem essa prática.

Referências bibliográficas

ALVES, Rubem Azevedo. Estórias de quem gosta de ensinar. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1984.

BIANCHETTI, Lucídio (org). *Trama & Texto: Leitura Crítica & Escrita Criativa*. 1ª ed. São Paulo: UNICAMP, 1996.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BLOOM, Harold. Como e Por que Ler. s.ed. Trad. José R. O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

COLLARO, Antônio Celso. Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação. 2ª ed. São Paulo: Sumus, 1987.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*, em três artigos que se completam. São Paulo, Autores Associados: Cortês, 1980.

LEFFA, Vilson J. *Aspectos de Leitura: Ensaios*. 7ª ed. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996.

PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. O papel da didática na busca da qualidade de ensino para a escola pública. In: *A didática em questão*. s.ed. São Paulo, FEUSP, 1985.

SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. 3ª ed. São Paulo: Globo, 1989.



ELIANA NOGUEIRA DE LIMA PASTANA
Professora de Língua Portuguesa e
Redação do Colégio Cristo Rei

opinião



O idioma que abre portas

A importância da língua inglesa para o sucesso pessoal e profissional



Sendo professora de Inglês há quase 30 anos, sempre ouvi os alunos questionarem qual o motivo de se aprender Inglês. Com o fato da globalização do mundo temos a necessidade de uma comunicação eficiente, sendo extremamente necessário que profissionais de diversas áreas e aqueles que se preparam para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, aprendam uma segunda, terceira ou até mesmo quarta língua, pois a crescente internacionalização dos mercados levou os países a adotarem o inglês como língua universal.

O aprendizado de inglês leva ao desenvolvimento pessoal, profissional e cultural, pois o Inglês é a língua dos estudos, das viagens, dos negócios, enfim, a língua da comunicação com o mundo todo. Com a globalização, muitos brasileiros têm viajado ao exterior para estudos, negócios ou férias. As universidades, conscientes da importância do Inglês no contexto social e profissional, estão testando cada vez mais o conhecimento desse idioma nos vestibulares. Por esse motivo, não só o profissional que já atua no mercado de trabalho precisa ter conhecimento

da língua, como também o jovem que deseja ingressar em um curso de graduação. Nos dias atuais, ou você domina o Inglês ou suas chances serão menores, pois o mercado de trabalho atualmente considera um requisito básico que o candidato domine o inglês.

Apesar de muitos profissionais terem Inglês em seus currículos, a maioria se enquadra no nível básico ou intermediário, com isso, ter fluência na língua, ainda é um diferencial para se conseguir postos mais altos. E aqueles que já tem uma posição na empresa também são pressionados a aprender o idioma. Pesquisas salariais indicam que o salário de uma pessoa que tem um segundo idioma é 30% a mais em relação a uma pessoa que tenha apenas um idioma; mesmo que o candidato não vá utilizar o Inglês ou vá utilizar muito pouco em seu novo emprego, só o fato de saber Inglês já é um diferencial em seu currículo.

Outros questionamentos que sempre tenho ouvido durante minha vida profissional é de quando seria a melhor idade e quanto tempo demora para se ter fluência em Inglês. Eu



opinião

sempre digo que quanto mais cedo, melhor, pois quanto mais cedo a criança estiver em contato com a língua inglesa, mais naturalmente ela vai se adaptar, falar, sem vícios de linguagem. Mesmo que a criança não esteja alfabetizada, a segunda língua não atrapalhará o aprendizado da língua portuguesa, fazendo com que a segunda língua seja algo natural de ser aprendido, de maneira prazerosa; o aprendizado ideal acontece antes dos sete anos, mas a criança tem que gostar e estar estimulada pelos pais, por exemplo, a aprender uma nova língua. Especialistas dizem que não há uma idade ideal para aprender um novo idioma. O cérebro da criança começa a absorver e processar estímulos mais complexos, como sons de uma nova língua, por exemplo, dos quatro aos seis anos de idade e ainda continua "aberto" a novas possibilidades cognitivas até a puberdade. Além de servir para a comunicação prática, o ensino de uma outra língua favorece o desenvolvimento do cérebro, aumentando a massa cinzenta, área do cérebro responsável pelo processamento de informações e possibilitando melhores interações com outras línguas.

Parece não haver dúvida de que existe uma idade crítica, como propõe Lenneberg (linguista e neurocientista alemão), a partir da qual o aprendizado começa a ficar mais difícil e o teto começa a baixar. Este período parece situar-se entre os 12 e os 14 anos, podendo entretanto variar muito conforme a pessoa e, principalmente, conforme as características do ambiente linguístico em que o aprendizado ocorre.

Segundo, Ricardo Edmondo Schultz, "sabe-se também que a lateralização do cérebro ocorre a partir da puberdade. Ou seja, no cérebro de uma criança os dois hemisférios estão mais interligados do que no cérebro de um adulto, correspondendo esta interligação ao período de aprendizado máximo. A assimilação da língua ocorreria via hemisfério direito para ser sedimentada no hemisfério esquerdo como habilidade permanente. Portanto, o desempenho superior das crianças estaria relacionado à maior interação entre os dois hemisférios cerebrais. Além da capacidade auditiva superior, uma provável maior flexibilidade muscular do aparelho articulatório também ajudaria a explicar o fenômeno da marcante superioridade infantil no processo de assimilação de línguas."

Se pensarmos que a melhor idade para se aprender uma segunda língua seria na infância e adolescência, você poderia pensar que um adulto não conseguiria aprender, mas é claro que se adaptarmos o método de ensino de modo coerente, os objetivos dos adultos (independentemente da idade) em relação a aprender uma outra língua podem ser alcançados satisfatoriamente.

Não existem métodos milagrosos nem escolas excepcionais que o tornarão fluente na língua inglesa em pouco tempo. Na verdade, a dedicação, vontade de aprender e o esforço de cada um, vai determinar o tempo necessário para a aprendizagem e fluência do Inglês.

Talvez por falhas de metodologia, didática ou mesmo despreparo de alguns profissionais, muitas pessoas não têm a motivação necessária para a aprendizagem, pois a motivação juntamente com a necessidade é primordial para se ter sucesso no ensino de uma segunda língua. Um dica importante é utilizar diferentes métodos para estudar o Inglês, como filmes, músicas e livros que sejam do seu interesse, ou alguma coisa que você goste e motive a estudar, pois somente a sala de aula, livros didáticos e um bom professor não será suficiente. É necessário, que se dedique fora da sala de aula, até mesmo fazendo as tarefas, que são imprescindíveis para o aprendizado.

Concluimos com isso que na atualidade, independentemente da sua idade cronológica e profissão, o aprendizado de Inglês está supervalorizado, consequência da globalização em que o mundo se encontra, sendo de suma importância que o adulto se atualize e conseqüentemente tenha fluência na língua inglesa para integrar o atual mercado de trabalho, pois falar fluentemente o Inglês não é mais considerado uma qualidade a mais, e sim um item básico no currículo de qualquer profissional, abrindo portas e também o ajudando nas conquistas pessoais e salariais nos cargos dentro da empresa.



PROFª MARA SALUTTE
Professora de língua inglesa do Ensino
Fundamental II do Colégio Cristo Rei

artigo



Os conflitos na escola

A resolução dos conflitos como fonte legitimadora da formação da personalidade ética

Este artigo nasce de vivências diárias com crianças em sala de aula ou fora delas, mas dentro do espaço escolar. Neste trabalho diário me defronto com uma riqueza de situações sejam elas positivas ou não. Difícil, no espaço educativo ter instrumentação que possa discernir o positivo do negativo, este que pode ser compreendido como possibilidades, como potenciais de transformação ou também como ponte para se transitar de um nível de desenvolvimento cognitivo ou moral para outro mais elaborado.

Entender as situações como inerentes, desse espaço de relações, de vivências com o outro, foi possível a partir dos estudos em psicologia moral, o que me possibilitou construir um olhar teórico sobre minha prática pedagógica e todos os fatores que a acompanham, como por exemplo os conflitos cotidianos, a formação da moralidade, as regras, os valores morais, todos estes conceitos e competências fundamentais para o ser humano e de forma particular me refiro aqui às crianças.

Nesta perspectiva este artigo está organizado em três seções. Traremos cada seção em uma edição da Revista Eletrônica Inovar, ou seja, aqui será apresentada apenas a primeira parte da reflexão feita sobre o tema.

Nesta seção discutimos a formação moral e ética na instituição educativa. Na próxima edição da Revista apresentaremos a segunda seção na qual tratamos dos conflitos, a ressignificação dos conflitos e a formação da personalidade ética do escolar. Na terceira e última seção falamos da autonomia moral na criança e a construção da personalidade ética.



FORMAÇÃO MORAL E ÉTICA NA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

O papel da escola na formação moral dos seus alunos vem sendo discutido amplamente. Compreendendo que a escola, de forma geral, influencia na formação moral das crianças, sendo esta formação uma meta importante, não se agrega a ela seu devido valor e seu devido desprendimento de tempo cronológico, portanto sabemos diante de muitos estudos e pesquisas em



artigo

educação moral que não se identificam nas escolas espaços reais para se discutir e elaborar tais conceitos, o que comumente acontece são ações mecanizadas, ações coercitivas, condutas favorecedoras de heteronomia, identifico-as com as conversas isoladas, com as ocorrências, as advertências, são os chamados serviços de bombeiro, nos quais se objetiva apagar os incêndios, calar os problemas momentaneamente, sem que haja um planejamento estratégico, duradouro, visando um bem maior, apostando na situação como ponto de partida, como caminho para se chegar ao coletivo, um caminho para levar o sujeito a pensar e até fazer o exercício de se colocar no lugar do outro. Não, isto não acontece. Limita-se ao individual, mesmo que o dano seja coletivo.

Toda esta realidade educacional é conflituosa e até violenta, falo de violências, e suas formas de se apresentar, que são plurais e nem sempre visíveis, comumente são veladas. Todo esse viés tem comprovado e trazido os olhares dos gestores e educadores para os estudos e as reflexões propostas por Piaget (1994), no que diz respeito às regras, ao juízo moral na criança, outros conceitos como heteronomia, autonomia, coação x cooperação, respeito unilateral, respeito mútuo, tantos conceitos que atualmente consigo identificar na escola, e que percebo a fundamental importância de se estudar e se refletir sobre eles e ainda mais, colocá-los nas práticas diárias dentro do ambiente escolar.

Todos estes temas e conceitos estudados por pesquisadores e teóricos da Psicologia Moral como, Piaget (1994), La Taylle (2006/2009), Tognetta (2007), Vinha (2000), Menin (1996) entre outros, abordam os conceitos supracitados como elementos importantes para o fazer educativo, e também marcam em seus estudos o despreparo da comunidade escolar e dos educadores na compreensão e aplicação desses pressupostos na rotina escolar, identificam também falhas na formação dos profissionais, que durante sua formação acadêmica desconhecem a Psicologia Moral

“sabemos que buscar orientações e reflexões transforma o trabalho pedagógico em uma atuação responsável e pertinente. Portanto, é isso que se espera realmente de um educador”

e sua relevância para a formação moral dos escolares. As contribuições desses autores são permanentes, sabemos que buscar orientações e reflexões transforma o trabalho pedagógico em uma atuação responsável e pertinente. Portanto, é isso que se espera realmente de um educador numa instituição que por hora se nomeia educativa.

Tognetta (2012) traz reflexões à luz do sociólogo francês Dubet que afirma a necessidade de haver cursos que preparassem professores para mais que livros didáticos, conteúdos programados, o fato marcante é, que pouco se sabe fazer a respeito de educar moralmente.

Os professores acreditam que educar moralmente é papel da família, já que ele se formou academicamente em matemática, educação física, letras e outros. A família se apresenta das mais diversas formas, exatamente multifacetada, com as mais diversas formas de organização, muitos são os modos de se constituir família atualmente. Todas essas situações e ações sociais por hora desconfiguradas, procurando caminhos, procurando nomeações, que acabam por se revelar na escola, neste espaço de diversidade, de convivência humana.





artigo

Diante da realidade apresentada, como podemos intervir na escola, nessa sociedade, junto a essas crianças e também junto a essas famílias? A primeira resposta que me vem e que me parece plausível seria a de não utilizar de tempo ou literatura para procurar responsáveis, por certo, todos somos responsáveis, e como professora educadora, preciso compreender a moral, a criança, a sociedade, a escola e localizar na manifestação desses conflitos, os sintomas, o que parece não ser dito. Atualmente, muitas são as situações a que se dá o nome de indisciplina, que, por conseguinte, consta como o maior entrave do trabalho educativo, juntamente com o que se nomeia falta de limite, percebe-se a necessidade de repensar valores construídos na escola, criar espaços democráticos, já que a escola por si não o é. Discutir incivildades, contribuir para que os valores como respeito, generosidade não sejam esquecidos dentro da escola. Tognetta (2012) sugere mais uma vez ir além de questões acadêmicas, fica o ensejo ao professor, precisamos trabalhar valores morais. Este é o meu maior desejo, ir além do conteúdo acadêmico, contribuir para o crescimento moral dos escolares.

O desafio educativo nas escolas atualmente tem muitos nomes e muitas facetas, hoje se fala em conflitos, violências, falta de limites de valores, bullying, racismo, drogas, autoritarismo, degradações das famílias e outros. Todas estas temáticas citadas requerem debates cuidadosos e propostas relevantes, uma vez que, educadores e educandos não devem aceitar nem permitir que se ofereçam respostas rápidas, rasas e imediatas a esse respeito. Aprofundar o debate, trazer os envolvidos para essa realidade complexa nos levará, por conseguinte a discussões de valores morais e éticos, mais categoricamente a ações morais.

La Taille (2013) e Goergen (2007) discutem sobre as razões de se falarem tanto de moral na atualidade, e defendem que de fato isto acontece porque as condutas humanas têm sido alvo de preocupações na sociedade como um todo. La Taille revela existir uma crise de confiança nas relações humanas, que estão cada vez mais violentas e insensíveis e que, portanto apontam para uma preocupação com os valores, portanto esta insensibilidade revela uma crise, um mal estar moral e ético.

De fato, podemos considerar uma crise ética e moral, porque falta o respeito à coletividade, ao bem comum. A dimensão moral e ética não pode ser pautada no interesse pessoal, envolve o coletivo.

Goergen (2007) nos fala que a formação moral deve ocupar um lugar central na educação e que se assim não o fizer, se a educação não tematizar a barbárie, ela (a educação) irá favorecê-la mesmo que indiretamente.

Seguindo este viés, pergunto o que a educação, o que a escola pode fazer e oferecer para a sociedade, já que a escola de forma privilegiada tem a presença das crianças e dos jovens em seu espaço educativo na forma de seus mínimos duzentos dias letivos. Na citação a seguir faço uma menção ao papel da escola na formação moral e ética de seus alunos, uma vez que, a influência dessa instituição educativa é inegável na vida dos escolares.

[...] a educação tem um papel fundamental na formação do sujeito moral, crítico e autônomo, dando novos e transformadores rumos ao movimento dialético entre o indivíduo e a coletividade. (GOERGEN, 2007, p.745)

“A dimensão moral e ética não pode ser pautada no interesse pessoal, envolve o coletivo.”



artigo

Referências bibliográficas

CORTELLA, Mario Sergio, LA TAILLE, Yves. NOS LABIRINTOS DA MORAL. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2013.

DEMO, Pedro. Grandes pensadores em educação – O desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. Pedro Demo, Yves de La Taille e Jussara Hoffmann, Porto Alegre: Mediação, 2010

GOERGEN, Pedro. EDUCAÇÃO MORAL HOJE: CENÁRIOS, PERSPECTIVAS E PERPLEXIDADES. Educ. Soc., Campinas, vol.28, n.100 – Especial p. 737-762, out.2007. Disponível em [HTTP://www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br). Acesso em outubro de 2013.

LA TAILLE, Yves de. MORAL E ÉTICA – DIMENSÕES INTELLECTUAIS E AFETIVAS. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. FORMAÇÃO ÉTICA – DO TÉDIO AO RESPEITO DE SI. Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____. “Nossos alunos precisam de princípios, e não só de regras” Revista Nova Escola. Edição 213, junho/julho de 2008. Disponível em <[HTTP: revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/fala-mestre-yves-la-taille](http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/fala-mestre-yves-la-taille)>. Acesso em novembro de 2013.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Cinco Estudos de Educação Moral/ Jean Piaget, Maria Suzana de Stefano Menin, Ulisses Ferreira de Araújo, Yves de La Taille, Lino de Macedo (org.) São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. Tradução: Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. É possível superar a violência na escola? CONSTRUINDO CAMINHOS PELA FORMAÇÃO MORAL/ Luciene Regina Paulino Tognetta, Telma Pileggi Vinha, (organizadoras). São Paulo: Editora do Brasil: Faculdade de Educação Unicamp, 2012.

_____. VIRTUDES E EDUCAÇÃO – O DESAFIO DA MODERNIDADE. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

VINHA, Telma Pileggi. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista. Campinas, SP: Mercado das Letras: São Paulo: Fapesp, 2000.

VINHA, Telma Pileggi, TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. CONSTRUINDO A AUTONOMIA MORAL NA ESCOLA: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. Rev. diálogo Educ., Curitiba, v.9, n.28, p.525-540, set./dez.2009.

[Veja novos
desdobramentos
deste artigo na
próxima edição da
Revista Inovar]



GRAZIELLA DINIZ BORGES

Professora do Ensino Fundamental I do Colégio Cristo Rei
Psicóloga, Psicopedagoga e Mestranda em Educação na UNESP

resenhas

e sugestões



Eternizando valores

Resenha do livro:

A Lição Final, de Randy Pausch

O que você faria se lhe restassem apenas seis meses de vida?

Muitos diriam que viajariam o mundo, outros chorariam por seus últimos dias.

Nem uma coisa, nem outra.

Randy Pausch, um conceituado professor da Carnegie Mellon University nos Estados Unidos, foi informado por seu médico que devido a um câncer, ele só viveria mais um semestre.

A partir deste momento, ele começa a montar uma palestra de despedida, em que nela, não haveria tristeza, mas algo que ensinasse para a vida.

A importância de se ter sonhos e metas, fazer sempre o bem e respeitar o próximo foram alguns dos muitos assuntos tratados em sua aula final, para um público de 400 pessoas, no auditório da universidade em que trabalhava.

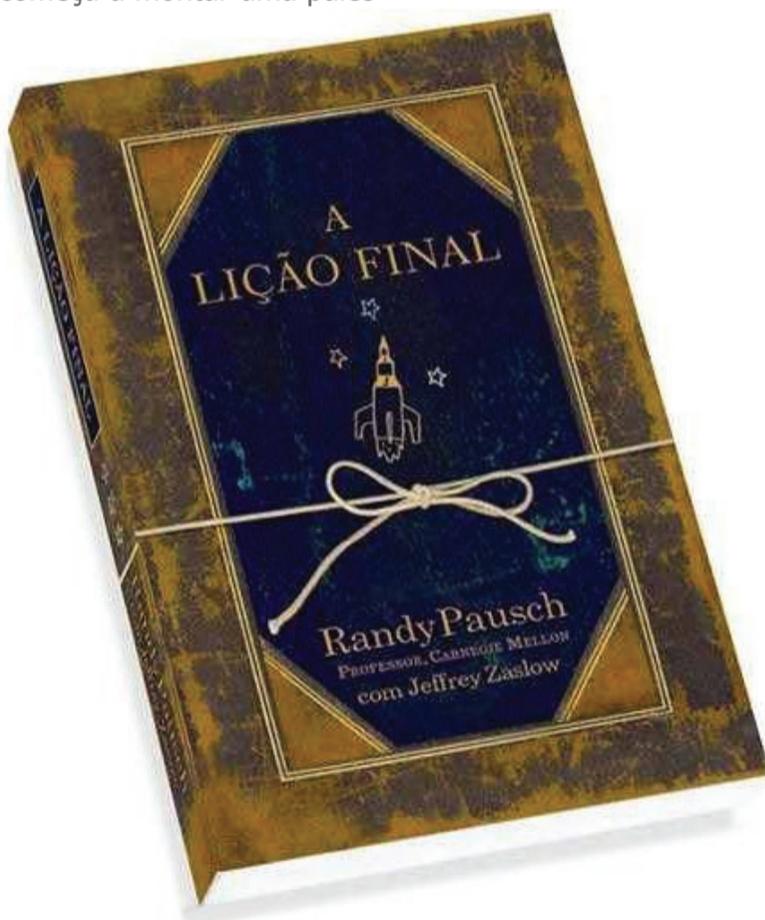
O professor fez a palestra para eternizar a sua imagem para os seus filhos, que ainda eram muito pequenos e não teriam muitas lembranças de seu pai. Pouco tempo depois de sua apresentação, 25 milhões de pessoas já conheciam a sua história. Depois, tudo foi passado para 240 folhas, ou seja, ele escreveu um livro.

“Uma coisa é certa: eu não queria que a última aula se concentrasse em meu câncer. Já remoera o suficiente sobre a saga de minha doença. Não me interessava discursar, por exemplo, sobre minhas percepções da doença, como eu a enfrentara ou quanto ela me abria novas perspectivas. Talvez muitos esperassem uma palestra sobre a morte, mas eu trataria da vida” diz o professor em sua palestra.

E é por isso que A Lição Final, que tinha tudo para ser um livro triste, é um livro muito sensível e de muitas reflexões sobre o que realmente é importante para se viver.

Dar valor ao que se tem, à família, aos seus amigos e, principalmente, dar valor aos seus sonhos.

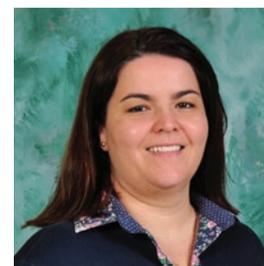
Uma história real, comovente, cheia de lições para a vida. Não deixe de ler!



Randy Pausch e Jai, sua mulher, com os filhos Chloe no colo da mãe, Logan à esquerda e Dylan.

Ficha Técnica

Título: A Lição Final
 Autor: Randy Pausch
 Tradução: Laura Alves
 Editora: Agir
 Edição: 1
 Ano: 2008
 Idioma: Português
 Especificações: Brochura | 240 páginas
 ISBN: 978-85-2200-920-6
 Peso: 350g
 Dimensões: 180mm x 138mm



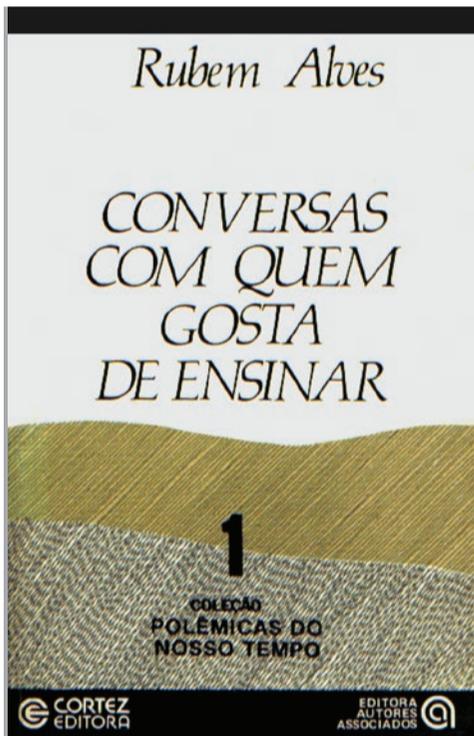
FERNANDA PERES ANTONIO formada em Letras (UNESP/Assis) e é professora de Língua Portuguesa no Colégio Cristo Rei.



resenhas e sugestões

Falando sobre o mestre Rubem Alves

“Quantos anos eu tenho eu não sei, só sei os que já vivi”.
(Rubem Alves)



Durante o mês de julho o Brasil perdeu três pensadores que influenciaram toda uma época e, nesta indicação de leitura, quero prestar uma simples homenagem a Rubem Alves (1933 - 2014), mineiro de Boa Esperança. Meu primeiro contato com o mestre Rubem Alves foi em 1992, através do texto “Jequitibás e Eucaliptos”, fragmento do livro **Conversas com quem gosta de ensinar**, foi amor à primeira vista. Aquele texto trazia pala-

avras que falavam para a alma e não só para o intelecto, assim o amor por aquele pensador nasceu e cresceu.

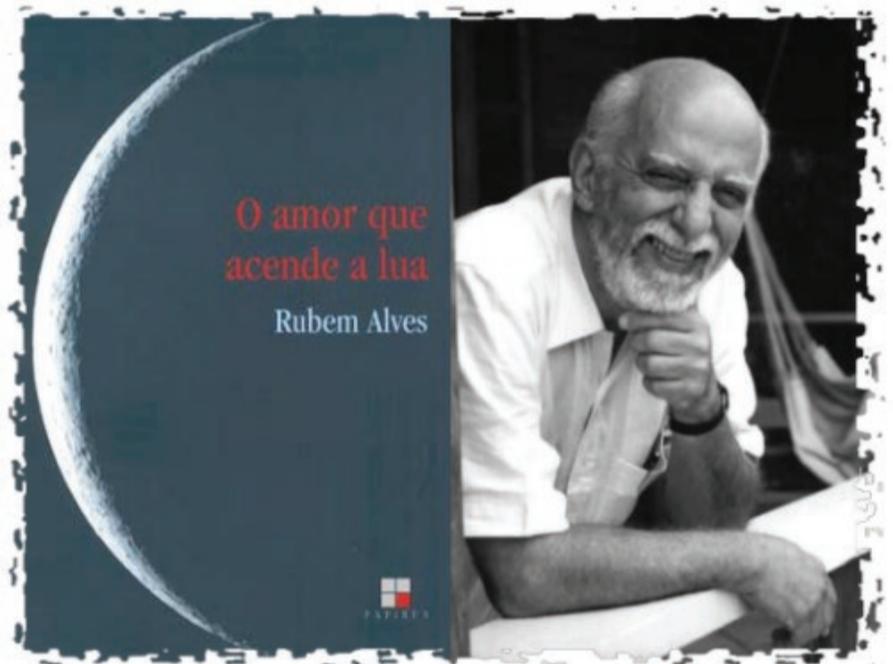
Ao longo de minha caminhada profissional e pessoal, os anseios eram sempre fundamentados por palavras que davam sentido às escolhas, palavras que passaram a ser alimento para o trabalho.

Tratando-se de Rubens Alves, é difícil escolher uma obra, dentre tantas. No entanto, faço o convite para que vasculhem seu acervo, das obras filosóficas às infantis.

Teólogo, filósofo, começou a escrever textos acadêmicos. Mas a vida tratou logo de desafiá-lo com o nascimento da filha com lesão labiopalatal, isso fez com que ele sentisse a necessidade de escrever histórias que pudessem ajudá-la a lidar melhor com a dor daquela realidade. Eram inúmeras cirurgias, internações no Centrinho (Bauru - SP) e muito sofrimento, foi assim que um “outro” Rubem se revelou. Começou a escrever palavras que dariam sentido, alimentariam, tranquilizariam a alma e o coração de quem lê...

Dica: Mais uma de suas obras...

O amor que acende a lua (Editora Papyrus - 1999)



“O amor é a vida acontecendo no momento: sem passado, sem futuro, presente puro, eternidade numa bolha de sabão. Ponho-me a brincar com a vida e uma estranha metamorfose acontece: deixo de ser velho. Sou criança de novo...”.

O livro *O amor que acende a lua* nos envia aos pensamentos mais remotos dos mais diversos temas, sempre fundamentado no amor pelas pessoas, pelas coisas e pela natureza. Ao se propor a compreender a relação interpessoal e com o universo, Rubem Alves nos apresenta de forma espetacular sua forma de ver o mundo e o amar a vida, e o quanto isso pode interferir no nosso dia a dia.

Procura separar os capítulos do livro a partir da analogia com as fases da lua, desde a lua Nova até a Minguante, os textos nos ajudam a estabelecer relação com nosso cotidiano. Dentro dos capítulos, os textos também estão divididos por artigos, o que torna a leitura ainda mais atrativa. Vale a pena conferir!

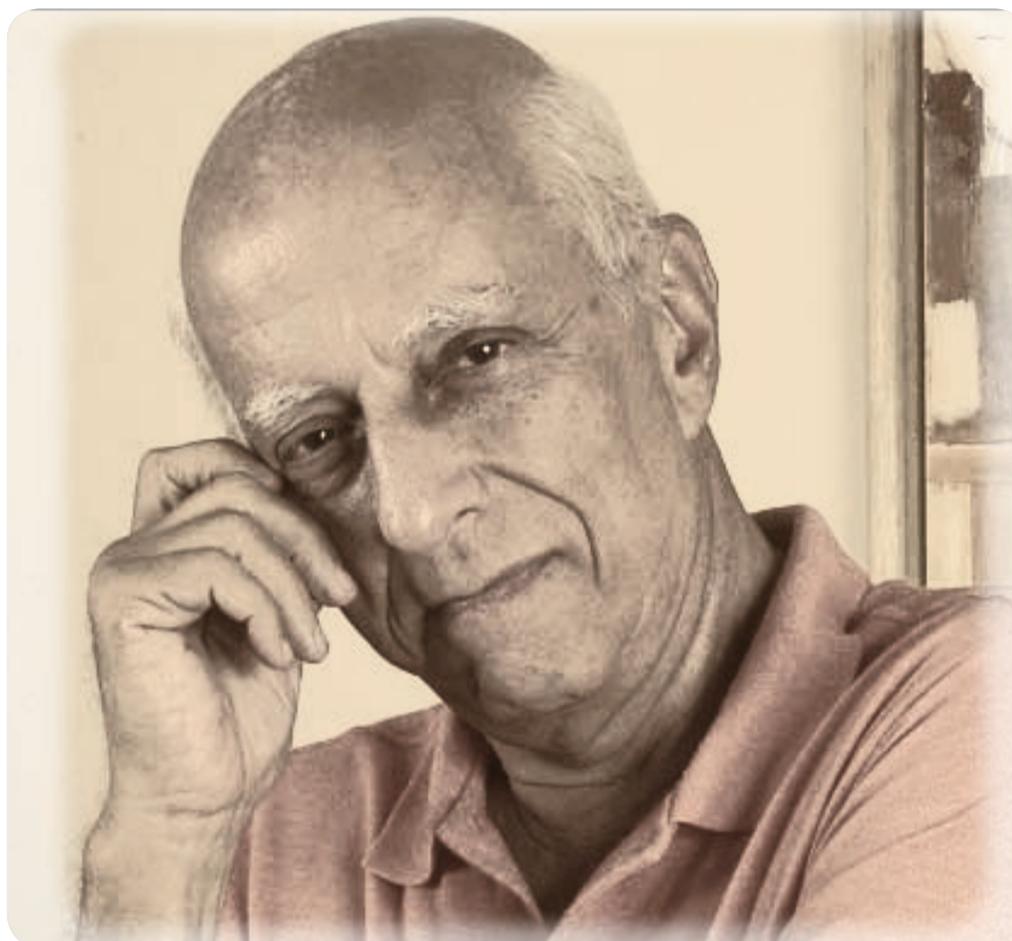


resenhas e sugestões

Alguns de seus pensamentos

“O escritor é alguém que vê coisas que ninguém jamais vê. O que ele faz é simplesmente iluminar com os seus olhos aquilo que todos veem sem se dar conta disso. E o que se espera é que as pessoas tenham aquela experiência a que os filósofos Zen dão o nome de “satori”: a abertura de um terceiro olho, para que o mundo já conhecido seja de novo conhecido como nunca o foi”. **(O Retorno e Terno - Crônicas, 1994)**

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossas palavras. O professor, assim, não morre jamais”. **(A alegria de ensinar, 1994)**



LUCILENE DRUZIAN
Formada em Pedagogia
(Orientadora Educacional) pela Unesp e
em Filosofia pela Faculdade João Paulo II.

galeria de artes



O uso de Redes Sociais (facebook) para incentivar os adolescentes a gostarem de arte

Atualmente, as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos cada vez mais cedo e essa é uma realidade imutável. Mais do que entreter, as redes podem se tornar suportes de interação e mediação valiosas para

professor a conhecê-los melhor.

Arte não é apenas o conhecimento e manuseio de pintura, gravura e escultura, claro que o conhecimento de técnicas de desenho também são importantes, mas arte é mais do que

isso. Existem também outras formas de expressões artísticas, como a fotografia, o cinema, cinema de animação, a vídeo-arte, a música, a dança, a computação gráfica e etc.

A educação estética está ligada à educação da visão, à observação das imagens, o que permite a leitura do mundo por meio dos elementos das artes visuais, e quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais

dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, o que facilita a sua aprendizagem.

Os alunos estão muito expostos

à TV, ao computador, ao videogame, enfim, à tecnologia de mídia como um todo, estabelecendo relações que variam da passividade à interatividade. Como educadora, posso tirar proveito disso? Será que o caminho de simplesmente negar ou criticar a TV ou o computador faz sentido e traz resultados?

auxiliar no trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas. Essa plataforma tecnológica pode se tornar uma estrutura significativa para um maior contato com os estudantes em seu ambiente (internet), fora do contexto escolar, o que ajuda o

Nos dias de hoje a tecnologia se faz mais presente e necessária, possibilitando o intercâmbio de informação, o acesso e socialização do conhecimento. O professor precisa ficar atento a esta situação e utilizar esses meios como uma forma de esta-



galeria de artes



belecer uma relação mais afetiva com os alunos e incentivá-los a fazerem um uso consciente e ético das redes, citando o Ernst Fisher "A função da arte não é a de passar por portas abertas, mas a de abrir as portas fechadas". E a disciplina Arte e Música pode proporcionar essa interação, pois ela proporciona atividades que envolvem conversa, que envolve culturas, que envolve paixões, que desenvolve pensamentos.

É evidente que em uma rede social o professor não pode agir como se estivesse em um grupo de amigos íntimos, o que não se pode perder de vista é o fato de que, nas redes sociais, o professor está se expondo para o mundo, ele tem que se dar conta de que está em um espaço público frequentado por seus alunos. Por isso, no mundo virtual, os professores precisam continuar dando bons exemplos e ensinando novas formas de aprendizado.

Tomando as precauções necessárias, foi estimulado na disciplina de Artes e Música dos 8^{os} e 9^{os} anos a fazerem um bom uso da Rede Social mais utilizada pelos adolescentes, o Facebook. O tema para a campanha era: "Curtir para cuidar" e nessa campanha, eles se dividiram em duplas para apresentarem o que eles mais curtiam a ponto de quererem cuidar. A aplicação deste projeto visou promover um bom uso das redes, incentivando-os a compartilharem imagens, mensagens e vídeos com missivas positivas, além do aprendizado a partir da tecnologia, envolvendo a imaterialidade, o virtual, e criando novos fluxos e diálogos entre seus pares e familiares, a partir de uma imagem digital positiva e criada por eles.

Por ser uma linguagem que tem como característica principal o movimento, a animação despertou grande interesse nos alunos, seja na apreciação ou na produção. Isto fez desse trabalho uma forma de promover o desenvolvimento do conhecimento em diversas partes da educação visual e plástica em ambientes virtuais, estabelecendo um diálogo imediato dos alunos a partir de uma linguagem contemporânea e próxima de seus interesses.

Referência

FISHER, Ernst. A necessidade de arte. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. 254 p.

“A aplicação deste projeto visou promover um bom uso das redes, incentivando-os a compartilharem imagens, mensagens e vídeos com missivas positivas, além do aprendizado a partir da tecnologia, envolvendo a imaterialidade, o virtual, e criando novos fluxos e diálogos entre seus pares e familiares,”





galeria de artes

A seguir, serão apresentados os três trabalhos escolhidos como os mais criativos:

1º Lugar

Apresentação do trabalho da Maria Luísa Gonzaga - 8º A

"Lembrar, recordar, ter lembranças...
 As palavras mudam mas o significado é um só:
 Sentimos falta de algo ou alguém quase que o tempo inteiro.
 Temos lembranças do que vivemos, de quem conhecemos, daquilo que aprendemos...
 Vivemos o presente pensando no futuro e lembrando do passado.
 Lembranças boas e ruins. Sentir saudade, ter lembranças, recordar..."-Autor desconhecido

Foram essas as palavras que Maria Luísa definiu o seu vídeo e tudo o que ele representa neste momento de sua vida. O vídeo mostra lindos momentos que Maria Luísa compartilha com amigos de outras localidades e os amigos do dia a dia, numa aula de arte, no colégio Cristo Rei, com seus familiares e seu cachorrinho (lindo). É um vídeo caseiro (feito por ela), mas que mostra com sensibilidade o que ela mais preza, coisas corriqueiras como a amizade.

Fonte: <https://www.facebook.com/marialuisa.gonzaga.9?fref=ts>



galeria de artes

2º Lugar



Apresentação do trabalho de Felipe Pereira, Sérgio A. Telles e Vítor Marques - 9º B

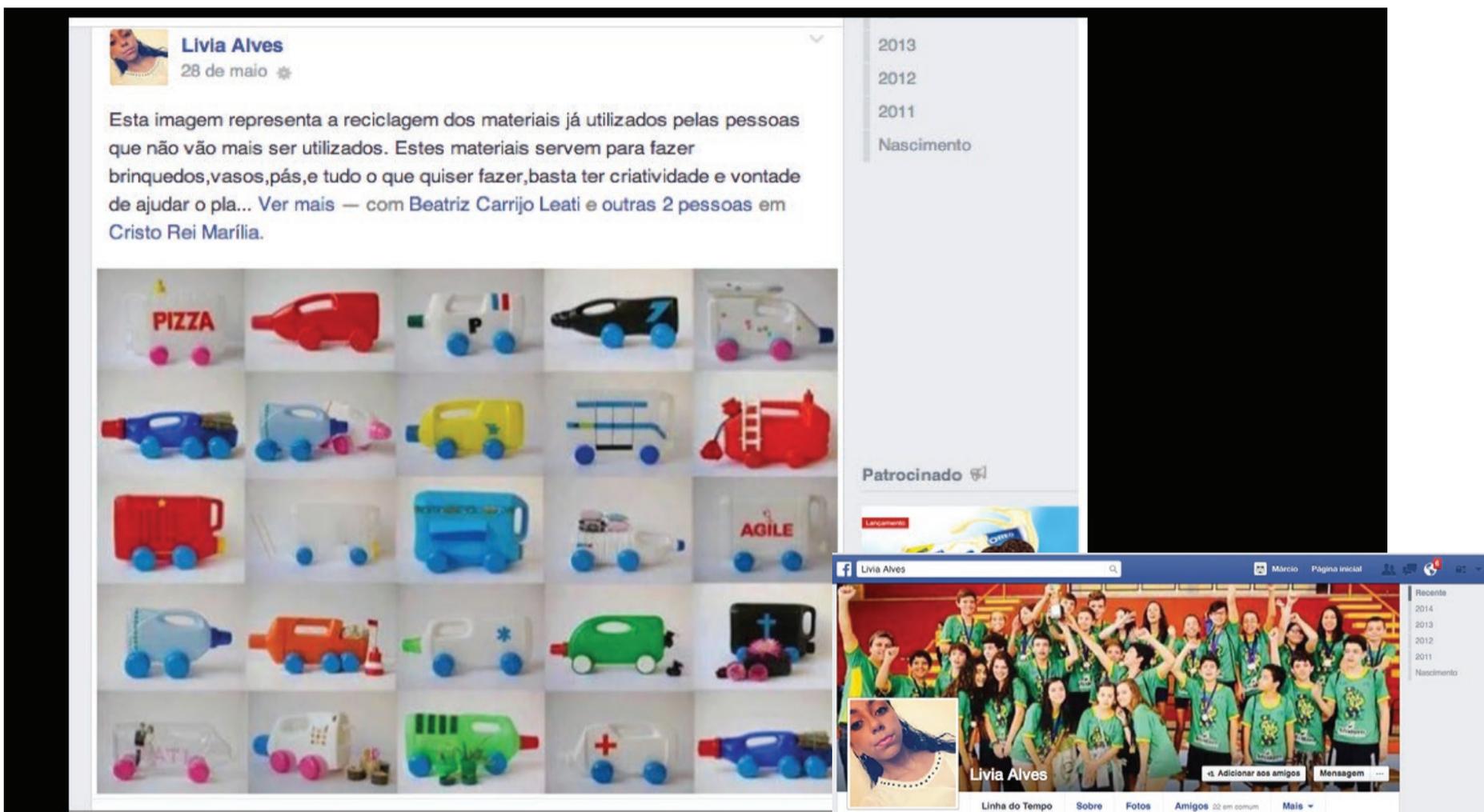
A frase que sintetizou o trabalho dos três foi simples e objetiva: "É possível se divertir com os amigos sem prejudicar a natureza". Na imagem, mostra os três amigos em cima de uma árvore e ...se divertindo!!! O que comprova, que apesar dessa geração serem totalmente online, eles ainda conseguem encontrar prazer em subir numa árvore, e como eles mesmo disseram, sem prejudicar a natureza, apenas compartilhar alegrias com ela... Também demonstra a união de uma amizade antiga e muito bacana! Parabéns rapazes, com essa imagem vocês nos ensinaram muito!!!!

Fonte: <https://www.facebook.com/felipe.soarespereira.1?fref=ts>



galeria de artes

3º Lugar



Apresentação do trabalho da Lívia de Oliveira Alves e Beatriz Carrijo Leati

A frase que as meninas resumiram o seu trabalho foi : "Esta imagem representa a reciclagem dos materiais já utilizados pelas pessoas que não vão mais ser utilizados. Estes materiais servem para fazer brinquedos, vasos, pás, e tudo o que quiser fazer, basta ter criatividade e vontade de ajudar o planeta, pois quando você recicla, impede com que tenhamos mais lixo no mundo, pois estes lixos demoram muito para se degenerar, então temos que reciclar para tentarmos diminuir o lixo!". Elas demonstraram muita sensibilidade e vontade de encontrar novas formas de reciclar os descartes (constantes da nossa geração). Parabéns meninas, são essas micro atitudes que nos fazem refletir para atitudes macros...e vocês demonstraram que com criatividade e bom senso, nós podemos tudo!!!

Fonte: <https://www.facebook.com/livia.alves.948?ref=ts>



LUCIRENE ANDREA CATINI LANZI
Professora artes e música - 8º e 9º anos

redações

de alunos



32 Gênero textual 1 - Resposta argumentativa

Lucas Fornari Laurindo e Flávio Silva Matilha

Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

Gênero textual 1 - Resposta argumentativa

Fernanda Okuda e Mori

Aluna da 1ª série - Ensino Médio

33 Gênero textual 1 - Carta do leitor

Igor Félix da Silva

Aluno da 1ª série - Ensino Médio

34 Gênero textual 2 - Resposta argumentativa

Eduarda Perdoná Sant Anna e Heitor Armani Tomazela

Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

35 Gênero textual 2 - Resposta argumentativa

Lucca Catini Lanzi

Aluna da 1ª série - Ensino Médio

36 Dignidade humana à venda

Thiago A. Mota

Aluno da 3ª série do Ensino Médio

37 Um átomo de egoísmo

Vinicius Oliveira Pesquero

Aluno da 3ª série do Ensino Médio



redações de alunos

REDAÇÃO NO VESTIBULAR DA UEM: DICAS E TENDÊNCIAS

Uma boa redação de vestibular - que nada mais é do que um teste para averiguar a capacidade do estudante em opinar e refletir - deve conter argumentação bem colocada e bem fundamentada. Atualmente, a maioria dos exames de vestibulares ainda solicita do candidato um texto argumentativo, ou seja, um texto em que o candidato exponha uma opinião pessoal, mas que argumente de maneira impessoal, utilizando verbos na terceira pessoa do singular.

Há alguns anos, entretanto, a UEM (Universidade Estadual de Maringá) mudou completamente a prova de redação, passando a exigir dos candidatos diversos gêneros textuais, ao invés da clássica dissertação, como é comum à maioria das universidades no país. Cartas, respostas, artigos de opinião, resumos, relatos, entre outros, fazem, agora, parte do leque de opções que a banca do vestibular tem em mãos para refinar seu processo de seleção, procurando avaliar a capacidade de leitura e de redação dos candidatos, a partir de um conjunto de questões com respostas curtas (até 15 linhas).

Seja qual for o gênero textual solicitado, têm melhor desempenho os candidatos que revelam a capacidade de fazer uma leitura crítica, selecionar informações relevantes, avaliá-las, relacioná-las umas às outras e a conhecimentos prévios.

Com o objetivo de orientar e treinar o aluno para que ele possa ser bem-sucedido nos processos seletivos futuros, provas de redação dos vestibulares anteriores dessa instituição foram desenvolvidas em sala de aula. Este treino não só auxilia no processo de ensino e aprendizagem como também garante segurança e sucesso aos que optam por fazer o PAS-UEM (Programa de Avaliação Seriada da Universidade Estadual de Maringá) a partir da primeira série do Ensino Médio.





redações de alunos



REDAÇÃO NO VESTIBULAR DA UEM: DICAS E TENDÊNCIAS

As provas do PAS-UEM (Programa de Avaliação Seriada da Universidade Estadual de Maringá) são compostas de Redação e de quarenta questões de alternativas múltiplas, com conteúdos específicos da série em que o candidato está matriculado.

GÊNEROS TEXTUAIS QUE FAZEM PARTE DA PROVA DE REDAÇÃO NA 1ª ETAPA

1. *Resposta argumentativa*
2. *Relato*
3. *Resumo*
4. *Notícia*
5. *Carta pessoal*

GÊNEROS TEXTUAIS QUE FAZEM PARTE DA PROVA DE REDAÇÃO NA 2ª ETAPA

1. *Resposta argumentativa*
2. *Relato*
3. *Resumo*
4. *Notícia*
5. *Carta pessoal*
6. *Carta do leitor*
7. *Texto instrucional*

GÊNEROS TEXTUAIS QUE FAZEM PARTE DA PROVA DE REDAÇÃO NA 3ª ETAPA

1. *Artigo de opinião*
2. *Carta de reclamação*
3. *Carta do leitor*
4. *Carta de solicitação*
5. *Notícia*
6. *Relato*
7. *Resposta argumentativa*
8. *Resposta interpretativa*
9. *Resumo*
10. *Texto instrucional*





redações de alunos



Valor da redação

A Redação vale de zero a 120 pontos e exige do candidato a elaboração de diferentes gêneros textuais. O candidato deve produzir os gêneros solicitados, que podem variar, a cada processo, de 2 a 4. No entanto, o valor total da Prova de Redação tem sido sempre o mesmo: 120 pontos, distribuídos entre os gêneros solicitados, segundo o grau de complexidade e o tempo exigido para a produção de cada um deles. É desclassificado o candidato que não atingir a nota mínima de 24 pontos na Prova de Redação.

Somente terão a redação avaliada os candidatos que comparecerem a todas as provas e que obtiverem nota diferente de zero em Conhecimentos Gerais, em Língua Portuguesa e Literaturas, em Língua Estrangeira e em cada uma das matérias que compõem a Prova 3.

A avaliação da redação é realizada por bancas de professores da área de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura que recebem treinamento específico para a correção. Para garantir a objetividade no processo de avaliação, utiliza-se de planilhas previamente elaboradas por especialistas, apresentando as possíveis respostas e a pontuação (total ou parcial) a ser atribuída para cada caso.

Na avaliação da redação, são observados os seguintes aspectos: atendimento à proposta; capacidade de produzir os gêneros textuais solicitados, obedecendo à modalidade culta da língua escrita; apresentação de ideias, em função da estrutura organizacional do gênero textual solicitado, além do estabelecimento de relações entre as ideias na organização textual e, por fim, compreensão e interpretação de dados e fatos que compõem os textos de apoio.

ATENÇÃO - Programação do Processo de Avaliação Seriada PAS-UEM 2014

Inscrição, via internet 1.ª, 2.ª e última série do Ensino Médio.	de 1.º a 17 de setembro de 2014
Pagamento da taxa	até 19 de setembro de 2014
Realização das provas	16 de novembro de 2014
Publicação dos resultados na internet	22 de dezembro de 2014
Matrícula	de 13 a 15 de janeiro de 2015

Veja, a seguir, textos produzidos por alunos do nono ano do Ensino Fundamental e do primeiro ano do Ensino Médio que, na última semana de aula do primeiro semestre, tiveram acesso a algumas provas do vestibular da UEM.



redações de alunos



Vestibular de Verão UEM 2013

Valor da redação

"Fatores que podem contribuir para o sucesso no vestibular", esse foi o tema da prova de redação do vestibular de verão/2013 da Universidade Estadual de Maringá. Assim como em outras provas anteriores, essa instituição abordou uma discussão atemporal e que não esteve em evidência nos meios de comunicação nos últimos meses. Para essa prova, foram dados dois textos de apoio. O primeiro, "O segredo do vestibular", retirado do site www.educatererra.terra.com, trouxe relatos de vestibulandos e opiniões de especialistas acerca dos fatores que influenciam na preparação para o vestibular. O segundo, cujo título é "O poder da inteligência", teve como fonte a revista Veja e apresentou informações sobre a relação entre o Q.I. e a inteligência emocional. A partir da leitura desses textos, o candidato foi convocado a produzir dois gêneros textuais: resposta argumentativa e relato.





redações de alunos

GÊNERO TEXTUAL 1 - RESPOSTA ARGUMENTATIVA

O que faz do vestibulando um vencedor? Alguns alegam sorte, outros, inteligência. Mas, em nossa opinião, o que faz a diferença entre os vários candidatos é o esforço de cada um nos estudos, principalmente, durante os três anos do Ensino Médio. Tudo bem que uma pitada de sorte ajuda alguém vencer. Deparar-se com um tema de redação ou com uma questão “fácil” no dia da prova é ter a sensação de que a sorte está ao seu lado naquele dia. É sorte “cair” algo que foi já visto durante as aulas, mas esforço e inteligência se isso foi anotado e revisado. Por isso, mesmo que alguém não tenha se interessado muito pelos estudos durante o Ensino Fundamental, ainda dá tempo para “se dar bem” e vencer a maratona do vestibular. É só ser esforçado e focado durante o Ensino Médio. Na verdade, acreditamos que a base de uma vida acadêmica esteja no estudo intensivo nessa época de estudos.

Lucas Fornari Laurindo

Flávio Silva Matilha

Alunos do 9º ano - Ensino Fundamental

Qual o segredo do vestibular: inteligência, esforço ou sorte? Pessoas que acreditam na sorte como elemento crucial, em suas provas, estão equivocadas. Muitos quesitos, além da sorte são necessários para um bom desempenho. O segredo está na rotina de estudos, bem como no esforço, na dedicação e no preparo físico e intelectual de cada indivíduo. Enfim, acredito que a sorte seja apenas um dos fatores responsáveis para o sucesso dos vestibulandos.

Fernanda Okuda e Mori

Alunos do 9º ano - Ensino Fundamental



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Estes textos apresentam uma versão pessoal sobre o tema “Fatores que podem contribuir para o sucesso no vestibular”, como bem sugere a proposta. Redigida com graça e certa leveza, essas redações demonstram domínio da norma culta, intimidade com o tema e boa capacidade de comunicação com o leitor. Embora o nível de informatividade e a consistência no desenvolvimento de alguns argumentos deixem a desejar, há claro posicionamento diante da proposta temática sugerida pela instituição. Parabéns aos alunos!



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



redações de alunos



A prova de redação do Vestibular de Inverno da Universidade Estadual de Maringá (UEM) abordou o tema tatuagens e buscou criticidade e criatividade dos vestibulandos. Os candidatos precisaram escrever uma carta de leitor e um relato que envolvia o tema tatuagens em adolescentes.

O primeiro gênero textual pedia ao candidato que enviasse uma carta ao editor de uma determinada revista. No texto, o vestibulando precisava expor sua opinião a respeito do projeto de lei do Deputado Federal Márcio Marinho (PRB), que acrescentava um artigo à Lei 2.848/1940 e considerava a tatuagem em crianças ou adolescentes como crime.

GÊNERO TEXTUAL 1 – CARTA DO LEITOR

Tendo como apoio os textos 1 e 2, escreva uma CARTA ao editor da revista Rede Imprensa Livre, Sr. Souza, com até 15 linhas, expondo sua opinião a respeito do projeto de lei do Deputado Federal Márcio Marinho, que proíbe tatuagem em crianças e jovens. Não utilize nome próprio ou fictício para assinar a sua carta. Escreva apenas a palavra LEITOR como assinatura.

Prezado Sr. Souza

Li sua reportagem na revista Rede Imprensa Livre e concordo plenamente com a opinião do deputado, tendo em vista que muitas crianças e adolescentes, sem nenhum critério ou orientação dos pais, consideram as tatuagens como símbolo de ousadia e de liberdade e buscam fazê-las para garantir status e respeito dos amigos. Tatuagens que são feitas, assim, por motivos corriqueiros, quase sempre oferecem riscos a quem as faz, pois costumam ser realizadas em estúdios pouco especializados, que não oferecem tintas seguras ou material esterilizado. Além disso, muitos, por estarem ansiosos, não pensam que a moda passa, mas a tatuagem fica marcada na pele para sempre. E se houver arrependimento depois, como fica a situação? Por isso, concordo com a lei. Mesmo mediante autorização dos pais, estúdios que fazem tatuagens em menores devem ser punidos. Creio que a lei minimize modismos e atos precipitados e proporcione reflexões, já que o ato de tatuar a pele pode trazer problemas ou arrependimentos futuros.

Leitor

Igor Félix da Silva
Aluno da 1ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Tomando por base a estrutura, observa-se que o candidato construiu adequadamente um texto no gênero carta, pois ele apresenta, em sua dimensão estrutural, elementos fundamentais desse tipo de texto: saudação, objetivo, justificativa, fecho e assinatura, conforme instrução. Quanto ao conteúdo, o destaque desta redação está na contribuição pessoal e na intimidade com o tema, que confirmam a consistência no desenvolvimento dos argumentos utilizados no pedido de consideração à Lei 2.848/1940 do Deputado Federal Márcio Marinho (PRB). Dentro deste requisito, podemos dizer que este texto atende perfeitamente ao que foi proposto pela instituição. Parabéns!



PROF.ª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



redações de alunos



Vida nas repúblicas estudantis, esse foi o tema da redação do Vestibular de Verão 2011 da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para direcionar e ajudar os alunos, a prova trouxe dois textos de apoio: "Morar em república pede divisão de tarefas", da Folha de S. Paulo, e "Morar em república", do portal Universia. Embasados nesses artigos, os candidatos tiveram de escrever dois textos de gêneros diferentes, um instrucional e uma resposta argumentativa, com até 15 linhas cada.

GÊNERO TEXTUAL 2 - RESPOSTA ARGUMENTATIVA

Como estudante morador(a) de república, redija, em até 15 linhas, uma resposta argumentativa à pergunta: "Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora?". Sua resposta pode apoiar-se nas informações dos textos A e B, mas não deve apresentar cópias deles.

Morar em república pode, sim, ser uma experiência enriquecedora, pois desenvolve maturidade do estudante, uma vez que ele aprende a conviver com diferenças e a cumprir responsabilidades, como pagar contas e realizar tarefas domésticas, divididas entre os membros da casa. Os pais, entretanto, se mesmo distantes assumirem o controle dessas tarefas, contratando diaristas e pagando as contas pelo débito automático, prejudicam a aprendizagem do filho assumir responsabilidade na administração de sua vida.

Eduarda Perdoná Sant Anna e Heitor Armani Tomazela
Alunos do 9º ano - Ensino Fundamental





redações de alunos

GÊNERO TEXTUAL 2 - RESPOSTA ARGUMENTATIVA

Morar em república costuma ser uma experiência rica e divertida, pois o fato de deixar o conforto de casa e encarar o mundo sozinho faz as pessoas aprenderem a conviver com as diferenças, mas também conhecerem o benefício de administrar a própria vida. Segundo a psicóloga Ana Maria Franco, ao morar em república, “os jovens ganham maturidade e desenvolvem responsabilidade. É uma grande oportunidade de crescimento pessoal e, por isso, deve ser aproveitada ao máximo”. Morando longe de casa e convivendo com novos amigos, os estudantes aprendem dividir tarefas, como cozinhar, lavar roupa, além de limpar a casa, pagar as contas e, em nome da boa convivência, até de estipular horários para estudos, visitas e atividades que possam modificar rotina da casa. Enfim, estudantes que aprendem cumprir regras desde cedo, estão mais próximos de melhores oportunidades. A experiência adquirida morando com pessoas diferentes, futuramente, poderá ser crucial para obter uma chance no mercado de trabalho ou uma oportunidade para concorrer a um cargo melhor.

Lucca Catini Lanzi
Aluno da primeira série - Ensino Médio



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Os alunos construíram adequadamente um texto no gênero solicitado, revelando domínio do gênero dissertativo, capacidade argumentativa e certo repertório pessoal. Os textos indicam que os autores têm ideias seguras, clareza, opinião fundamentada sobre o tema proposto e autonomia em relação à utilização da norma escrita, ainda que apresentem um ou outro deslize. Enfim, como está coeso e atende perfeitamente ao que foi proposto pela instituição, esses textos podem ser considerados acima da média.



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



redações de alunos

PROPOSTA DE TEXTO

Durante o 2º Bimestre os alunos dos terceiros anos e curso pré vestibular foram convidados a refletir sobre uma temática muito atual a qual foi proposta pela CNBB como discussão da Campanha da Fraternidade durante a Quaresma 2014: FRATERNIDADE E TRÁFICO HUMANO.

Foram desenvolvidas atividades de análise e debates para que os alunos tivessem condições de produzir uma redação aos moldes do ENEM sobre o tema "Tráfico de pessoas: um retrocesso social", aplicando outras áreas do conhecimento e elaborando propostas de intervenção.

Thiago A. Mota
Aluno da 3ª série do Ensino Médio

Dignidade humana à venda.

No século XIX, a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, em que foi declarado que a escravidão do ser humano havia chegado ao fim. Conquanto, passados dois séculos após a declaração, a escravidão ressurgiu de forma moderna e preocupante através do tráfico de pessoas. Este, consiste na exploração, aliciamento ou acolhimento de um indivíduo para que o mesmo seja utilizado para trazer alguma espécie de lucro para o traficante. Para isso, o aliciador pode recorrer ao uso da violência e da força, não necessariamente física. Essa exploração desrespeita os direitos e a dignidade do ser humano, mostrando que a sociedade capitalista vigente está retrocedendo e que, como já dizia Hobbes, "o homem é o lobo do homem".

O tráfico de pessoas é feito principalmente devido ao grande volume de capital que ele movimenta. Seja para exploração sexual ou para utilização como mão de obra escrava, o retorno financeiro proporcionado pelo tráfico é muito grande, uma vez que o traficante não precisa se preocupar com as necessidades e direitos dos aliciados, e assim, todos os lucros obtidos com a exploração ficam em suas mãos. Segundo pesquisas, cerca de 32 bilhões de dólares são movidos por essa forma de tráfico, superando o de armas e o de drogas.

A vítima é ludibriada pelas propostas do aliciador e, assim que se envolve, passa a ser explorada e tem seus direitos removidos. O traficante propõe trabalhos no exterior com salários elevados, iludindo a sua vítima, que facilmente aceita essa proposta. No entanto, assim que chega ao seu destino, a pessoa perde seu caráter humano e torna-se um mero objeto de exploração. O indivíduo não tem mais valor moral ou opinião, passa a ser uma mercadoria que será negociada assim como se negocia arroz ou feijão, visando cumprir e satisfazer as vontades do seu "dono".

A partir do momento em que o ser humano volta a ser visto como um objeto, fica evidente que a sociedade está regredindo na escala evolutiva. Todos são seres humanos, e devem ser tratados e respeitados como tal, tendo seus direitos e sua dignidade humana minimamente assegurados. Posto que as políticas já existentes não são suficientes no combate ao tráfico de pessoas, cabe ao governo criar medidas de caráter mais rígido e de punições, dentro do limite legal, mais severas, além de conscientizar a população, principalmente os mais carentes, por meio de propagandas que apresentem essa mazela social, visto que estão mais sujeitos à essa ameaça.

Se a dignidade do homem for respeitada e seus direitos forem garantidos, então será possível dizer que a sociedade atual é "mais evoluída" e que o homem tornar-se-á cada vez menos lobo de si próprio.



COMENTÁRIO DO PROFESSOR

A Redação "Dignidade humana à venda" demonstra grande conhecimento do aluno sobre o tema "Tráfico humano" ao expor criticamente o mesmo. Além disso, o texto agrega mais valores ao apresentar proposta de intervenção no final para tentar minimizar o problema apresentado, somando pontos à Competência 5 do ENEM. Por fim, a citação de Hobbes demonstra que o aluno tem habilidades para trabalhar com interdisciplinaridade o que o fez somar mais pontos à Competência 2 (aplicar diversas áreas do conhecimento ao texto).



PROF. BRUNO AUGUSTO CORDEIRO DA SILVA



redações de alunos

Um átomo de egoísmo

Após as leis Bill Aberdeen e Eusébio de Queirós, decretadas em meados do século XIX, o tráfico de escravos foi proibido e a sociedade pareceu caminhar para um processo de avanço social. Contudo, atualmente ocorre um novo tipo de tráfico humano, em que as vítimas são levadas a submetem-se a situações humilhantes, como o trabalho forçado e exploração sexual.

Influenciado por uma sociedade capitalista, o tráfico humano cresce cada vez mais e, por ano, vitimiza mais de 2 milhões ao redor do mundo. Na pós-modernidade, com as relações capitalistas, o lucro passou a ser mais importante do que o humanismo e as pessoas, transformadas em mercadoria para atender à lógica do sistema, são comercializadas como forma de obtenção de capital. Assim as pessoas perdem seu valor humano e passam a ter um valor de mercado.

Este tipo de mercantilização, fazendo com que as pessoas sejam traficadas, gera consequências graves em âmbito social. Uma delas é a privação de um direito universal a todos os cidadãos, a liberdade, que é tirada das pessoas escravizadas. Outro é a perda do direito à vida, pois muitas pessoas, ao submeterem-se às condições insalubres de trabalho, morrem. Além disso, outra importante consequência do tráfico humano é o retrocesso social e humano causado por este tipo de relação entre as pessoas, que humilha o outro em nome de poder e dinheiro.

Fica evidente, pois, que o ser humano, imerso na lógica capitalista, demonstra ser, parafraseando Hobbes, "um átomo de egoísmo". Em nome do lucro próprio, subjuga um semelhante e, deste modo, causa um retrocesso em escala social e humana.

Vinicius Oliveira Pesquero
Aluno da 3ª série do Ensino Médio



PROF. BRUNO AUGUSTO CORDEIRO DA SILVA

Revista inovar

